



**UESPI – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CCECA – CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO,
COMUNICAÇÃO E ARTES
BACHARELADO EM JORNALISMO**

MARIA GEOVANA TOMÉ DE SOUSA

Relatório Final Científico

No caminho da vitória: A jornada silenciosa dos atletas de Teresina

TERESINA (PI)

2025

MARIA GEOVANA TOMÉ DE SOUSA

Documentário jornalístico:

No caminho da vitória: A jornada silenciosa dos atletas de Teresina

Relatório do Trabalho de Conclusão de
Curso para a obtenção do Grau de Bacharel
em Jornalismo do curso de Jornalismo da
Universidade Estadual do Piauí.

Orientadora: Profa. Mestre Sammara
Jericó Alves Feitosa

BANCA EXAMINADORA

Sammara Jericó Alves Feitosa- Orientadora

Leila Lima de Sousa

Patrícia Uchôa Leitão Rebouças

TERESINA

2025

S725r Sousa, Maria Geovana Tome de.

Relatório final científico - No caminho da vitória: a jornada silenciosa dos atletas de Teresina / Maria Geovana Tome de Sousa. - 2025.

49f.: il.

Relatório (Graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Torquato Neto, Bacharelado em Jornalismo, Teresina-PI, 2025.

"Orientadora: Profa. Ma. Sammara Jericó Alves Feitosa".

1. Esporte. 2. Jornalismo. 3. Jornalismo Esportivo. I. Feitosa, Sammara Jericó Alves . II. Título.

CDD 796.09281

À minha mãe, que foi minha inspiração para minha formação como pessoa, mulher e profissional. A sua força me encorajou a seguir em frente e chegar até aqui. Obrigada, mãe!

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi fácil e nunca será. A vida possui seus altos e baixos que sempre nos desafiam. Mas, hoje, mais do que nunca, agradeço a Deus por me permitir continuar esta jornada e chegar até aqui. Cada passo, cada obstáculo superado e pela vida que ele me “devolveu”.

Agradeço à minha mãe, que abaixo de Deus e Nossa Senhora, me guiou, me acolheu, me confortou, me ajudou, me aconselhou, e que sempre esteve comigo. Seja enfrentando as dificuldades para criar eu e meu irmão sozinhos, seja nos conselhos para dar continuidade na vida estudantil, seja me levando todos os dias na sua biz vermelha para UESPI ou até mesmo, participando ativamente na produção dos trabalhos realizados durante o período de universidade. Como também agradeço ao meu irmão por ter sido a segurança que eu e minha mãe precisávamos.

Agradeço ao meu pai, que infelizmente me deixou em Junho de 2024, mas que sempre foi meu maior telespectador e ouvinte. Que estava mandando seus audios de *WhatsApp* falando “hoje você foi melhor que ontem, minha filha, parabéns”. Pai, o senhor foi sempre meu grande incentivador. Obrigada pela vida. Obrigada pelo orgulho que o senhor tinha de falar que eu sou sua filha, eu também tenho muito orgulho de ser sua filha.

Agradeço ao meu namorado e sua família por sempre me colocarem como prioridade, me ajudar e auxiliar em tudo o que eu precisava para dar continuidade na minha vida acadêmica e profissional. Obrigada meu amor Sebastian, por está comigo em todos os momentos da minha vida.

Às minhas “Filhas da Madonna”, Ana Ilza, Jéssica Dayane, Emanuella Dantas e Laura Cruz, o meu muito obrigada por caminhar comigo nessa jornada. Obrigada por cada trabalho acadêmico feito. Obrigada por cada café tomado na “tia do lanche”. Por cada conversa, por cada discussão, por cada discordância. Mas também por cada sorriso que deixava tudo mais leve. Obrigada Ana e “Jeska” por estarem mais próximas, enfrentando cada desafio, tanto na universidade quanto no mundo profissional. Por cada apoio, por cada drink de limão para amenizar os pesos que a vida adulta traz.

Por fim, mas não menos importante, obrigada a cada professor, a minha orientadora Sammara Jericó por ter aceitado embarcar nesse sonho comigo, vocês fizeram muito mais que ensinar, vocês me moldaram como profissional, e tenho certeza que sou melhor do que ontem e serei melhor do que amanhã muito por causa de vocês.

Obrigada a cada um que participa ou participou da minha vida pessoal, acadêmica ou profissional.

RESUMO

O esporte tem se consolidado como uma importante ferramenta de desenvolvimento social, econômico e cultural, especialmente em comunidades de pequeno e médio porte. Contudo, apesar do entusiasmo com relação a esses benefícios, diversas análises críticas alertam para a necessidade de avaliar com cautela os reais impactos desses investimentos. Assim, este estudo busca refletir sobre as contribuições do esporte para o desenvolvimento econômico local e para o fortalecimento da identidade nacional, a partir de uma revisão das contribuições teóricas de Schwarz (2015) e Billings e Eastman (2002). O presente trabalho tem como objetivo analisar a potencial contribuição do esporte para o desenvolvimento econômico local, considerando especialmente os eventos esportivos como instrumentos de geração de renda e infraestrutura, bem como refletir sobre o papel da mídia esportiva na construção de narrativas que reforçam a identidade nacional. A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica de caráter descritivo e analítico. Foram selecionadas obras e artigos científicos que abordam criticamente os impactos econômicos de eventos esportivos e a relação entre esporte, mídia e identidade nacional.

Palavras chaves: Esporte, Incentivo, Visibilidade, Documentário

ABSTRACT

Resumo é Sport has been established as an important tool for social, economic, and cultural development, especially in small and medium-sized communities. In addition to boosting the local economy through sports competitions, it plays a symbolic role in shaping national identity, especially when broadcast on a large scale by the media. However, despite the enthusiasm regarding these benefits, various critical analyses warn of the need to carefully assess the actual impacts of these investments. Therefore, this study seeks to reflect on the contributions of sports to local economic development and the strengthening of national identity, based on a review of the theoretical contributions of Schwarz (2015) and Billings and Eastman (2002). The present work aims to analyze the potential contribution of sports to local economic development, particularly considering sporting events as instruments for generating income and infrastructure, as well as reflecting on the role of sports media in building narratives that reinforce national identity.

Keywords: Sport, Incentive, Visibility, Documentary

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Esporte como mudança social.....	11
1.2 Esporte como Direito Social no Brasil.....	14
2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO AO ESPORTE NO BRASIL.....	16
2.1. Objetivos das Políticas Públicas Esportivas.....	18
2.2 Evolução Histórica das Políticas Esportivas.....	19
2.3. Impacto social e econômico do esporte no Brasil.....	20
3. POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO AO ESPORTE NO PIAUÍ.....	22
3.1. Contextualização do Esporte no Piauí.....	22
3.2 Sistema de Incentivo Estadual ao Esporte do Piauí (SIESPI).....	23
3.2.1 Fundo de Incentivo ao Esporte do Piauí (FUNDESPORTE).....	23
4. DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO.....	26
4.1 Tipos de Documentário: Uma análise por Nichols.....	27
4.2 O documentário no Brasil.....	28
5. NO CAMINHO DA VITÓRIA: A JORNADA SILENCIOSA DOS ATLETAS TERESINENSES.....	31
5.1 Pré produção.....	32
5.2 Produção.....	32
5.3 Pós produção.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	40

1. INTRODUÇÃO

Este presente relatório é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Refere-se a um Projeto Exploratório intitulado “No caminho da vitória: a jornada silenciosa dos atletas de Teresina”, no qual será apresentado um documentário audiovisual com o objetivo de investigar como os atletas de Teresina enfrentam a escassez de investimentos e os impactos dessa realidade em suas trajetórias e vidas pessoais.

O documentário mostra as dificuldades enfrentadas por atletas teresinenses que praticam outra modalidade que não o futebol. O “país do futebol” acaba por excluir outras modalidades e seus atletas. Uma prova recente disso foi o caso do adolescente Moises da Silva, de 13 anos, morador de Curralinhos, interior do Piauí, que viralizou na internet, em agosto de 2024, quando estava utilizando uma vara de madeira para treinar a modalidade Salto com Vara.

Na época, Eric Sousa (2024), repórter do portal G1, publicou que a habilidade de Moises com o esporte impressionou e fez com que vários atletas já consagrados, como o medalhista olímpico Thiago Braz, prestassem-lhe a devida atenção. História essa que ganhou grande repercussão nacional, pois o adolescente utilizava um equipamento improvisado para realizar os seus treinos. Esse exemplo corrobora a percepção de que tanto a mídia quanto a sociedade, de modo geral, tendem a direcionar sua atenção apenas diante de eventos que apresentam características excepcionais ou que destoam da normalidade. Nesse caso, foi a falta de equipamentos, local de treinos inadequado e a grande força de vontade que o jovem atleta Moisés da Silva demonstrou. De acordo com Prochnik (2010, p.2) o futebol é o “esporte de maior peso mundial, a relação é ainda mais forte e gera mais riqueza e lucro para ambos os lados”, ou seja, tem-se uma grande audiência e visibilidade. Porém, outras modalidades já não tem tanto valor, apesar, em contrapartida, as Olimpíadas de Paris 2024 confirmarem a força e a evolução de outras modalidades menos abordadas, como Ginástica Artística, Canoagem, Marcha Atlética, Surf, entre outros.

No dia 11 de agosto de 2024, o site oficial das Olimpíadas de Paris 2024¹ publicou que o Brasil se destacou por ter fechado sua participação em 20º lugar no ranking, ganhando 20 medalhas no total, sendo 3 ouros, 7 pratas e 10 bronzes, o que comprova o crescimento e a importância que as modalidades olímpicas possuem para a atletas e sociedade.

¹ Disponível em: <https://olympics.com/pt/paris-2024>. Acessado em: 15 de Dezembro de 2024.

As olimpíadas, o único evento que reúne países dos 5 continentes para competirem em diversas modalidades, têm no Art 3º do Estatuto do Comitê Olímpico do Brasil, a intenção de garantir o desenvolvimento harmonioso da humanidade por meio das atividades físicas e dos valores envolvidos nas atividades desportivas.

Dessa forma, ratifica a influência que o esporte possui na vida de um indivíduo, no qual impacta diretamente em diversas esferas da vida social e até mesmo, bem-estar físico e psicológico, bem como para o jornalismo, “visto que o esporte tem uma significativa importância para o campo jornalístico, já que a cultura brasileira está permeada por ele” (Borelli, 2002, p.12).

Estar com olhar atento, observar, redescobrir fatos a partir de imagens e acima de tudo, dar voz e destaque para aqueles que precisam evidenciar-se para o desenvolvimento pessoal e profissional, para então responder a pergunta norteadora: “Como atletas de Teresina lidam com a escassez de investimentos em suas modalidades e qual o impacto em suas vidas?”.

Com o propósito de decifrar questões relacionadas ao esporte, os personagens abordados foram atletas que, por falta de incentivo, não conseguem e/ou conseguiram conquistar o seu espaço dentro da modalidade escolhida e admirada. Bem como, relatar a história de um caminho cheio de vitórias, lutas e conquistas alcançadas pelos mesmos. Como também, será abordado questões sociais e como o esporte pode transformar a vida cultural, mental e financeira

O objetivo geral consiste em investigar como os atletas de Teresina enfrentam a escassez de investimentos e os impactos dessa realidade em suas trajetórias e vidas pessoais.

A elaboração do TCC foi pensado em utilizar o tipo de Projeto Exploratória, com foco na construção de um documentário audiovisual. Sobre esse gênero, Pessoa (2008, p.22) destaca que “é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmeras, acompanhadas muitas vezes de animação”.

Sendo um documentário não ficcional, de acordo com a definição de Nichols (2008) no qual destaca que quando se une imagem e som para fazer uma representação social ou quando expressam a visão pessoal da realidade que se vive ou que poderá vir a viver, pode-se presumir que é um documentário não ficcional. Para o mesmo autor, “a ficção talvez se contente em suspender a incredulidade(aceitar o mundo do filme como plausível), mas a não-ficção com frequência quer instilar crença (aceitar o mundo do filme como real)”.

Ademais, a temática abordada neste estudo pode ser um ponto de partida para novas inquietações que o mundo esportivo traz, não somente sobre as dificuldades que os atletas enfrentam diariamente. A percepção da invisibilização recorrente dos atletas teresinenses por parte da mídia e dos agentes responsáveis por sua produção emergiu da vivência prática em veículos de

comunicação esportiva. Diante deste cenário, este trabalho busca contribuir para a ampliação da visibilidade das modalidades esportivas e dos atletas locais.

Com esses objetivos, o presente trabalho é dividido em seis capítulos e 13 subcapítulos. Sendo o primeiro abordando o esporte no seu princípio, na origem da sua finalidade e como o mesmo pode ser utilizado para mudança social, partindo do pressuposto que existe uma lei federal que assegura esse direito. No subcapítulo, será destacado o esporte como transformação social, como a sociedade necessita de subterfúgios e que o esporte é uma desses recursos de distração. Bem como, será trazido as principais revoluções que o poder público oferece para atletas amadores e/ou profissionais, como o Bolsa Atleta. Também será abordado como a realidade social influencia para a falta de fomento das modalidades esportivas, exceto o futebol. No segundo capítulo será abordado as políticas públicas de incentivo ao esportistas, no Brasil, obtendo tres subcapítulos exemplificando cada uma delas, como também os seus objetivos e o que diz em síntese, sua evolução e o impacto social e econômico que estas possuem na vida dos atletas brasileiros. Neste seguimento, o terceiro capítulo será abordado de forma mais exemplificada, as políticas públicas existentes no estado do Piauí e como a assistência chega aos atletas que necessitam. Os subcapítulo serão apresentados de maneira direta e simplificada a contextualização do esporte no Piauí, o Sistema de Incentivo Estadual ao Esporte do Piauí(SIESPI), como também o Fundo de Incentivo ao Esporte do Piauí (FUNDESPORTE).

No quarto capítulo, começará a ser exposto o que é o documentário e a sua relação com o jornalismo, como também, com o tema do trabalho em questão. Como, e os motivos de ter sido escolhido este formato para destacar a falta de visibilidade e as dificuldades que os atletas teresinenses sofrem. Sendo de suma importância trazer a história do documentário e como foi o início no mundo, para assim, contextualizar a sua relevância dentro do jornalismo, do cinema cinematográfico e da sociedade. No primeiro subcapítulo, será apresentado uma análise dos modelos elaborados por Bill Nichols, crítico do cinema americano, e como os modos vão incidir sobre o trabalho realizado. No segundo subcapítulo, entrará em questão o documentário no Brasil e as primeiras impressões de autores, para que assim, o trabalho desenvolvido possa ser construído e moldado com base em referências.

Focalizando o documentário do presente trabalho, o quinto capítulo aborda as etapas que foram percorridas para iniciar a pré produção, produção e pós gravação. No capítulo, será repercutido os atletas que foram selecionados para representar os milhares de esportistas que necessitam de visibilidade e atenção.

1 Esporte como transformação social

Diversão, desenvolvimento social, saúde, construção de habilidades competitivas, muitos são os objetivos quando se fala sobre o esporte na vida de um indivíduo. E ao longo do século o conceito do que é esporte e como o mesmo interfere na vida individual e em sociedade vem passando por mudanças e sendo ressignificados, como salienta Tubino (2010), no qual trás a história e as transformações que o esporte vem passando. Primeiro, o esporte foi classificado como pré-esportivo, tendo competições nas antigas civilizações, até aparecer os primeiros jogos gregos, no qual ficou marcado como as primeiras manifestações esportivas, sendo uma verdadeira cerimônia para a população.

Novas modalidades eram elaboradas e incentivadas com o intuito de intensificar a competição. A inovação, aliada à introdução de apostas, visava aumentar a motivação e a emoção no esporte. Esse processo resultou em um crescente interesse do público e do poder econômico. E passando por diversas alterações, o futebol como esporte chega ao Brasil na década de 60 como diversão, lazer e que não era reproduzido por toda sociedade.

Todavia, com a consolidação da Constituição de 1988, de acordo com o site Jusbrasil², o artigo 217 é criado e detém o “dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um”. Portanto, o esporte passou a ser entendido como essencial para toda a sociedade, sendo este, segundo Tubino (2010, p.32) “uma das maiores manifestações culturais desde a Antiguidade”. É pensando na diversidade e desenvolvimento que o esporte representa que este trabalho está sendo desenvolvido.

1.1 Esporte como mudança social

Quando Bourdieu (2003) aborda o conceito sobre *habitus*, que é exemplificado na obra de Araújo e Oliveira (2014), ele destaca como a sociedade busca compreender a sua realidade vivida e qual o seu lugar dentro do corpo social. Dessa forma, explorando como ações e comportamentos interferem e orientam as práticas e percepções dos indivíduos em seu contexto.

No âmbito do esporte, é possível analisar como ele, composto por atletas, instituições públicas e privadas, além de costumes e valores compartilhados, formam um sistema que influencia diretamente o desenvolvimento e a evolução das práticas esportivas

Dessa forma, o *habitus* vai moldando como o esporte é percebido e valorizado socialmente, sendo determinante para a vida coletiva e em qual espaço ele ocupa. Enquanto

² Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647069/paragrafo-3-artigo-217-da-constituicao-federal-de-1988>.

Acessado em: 15 de Dezembro de 2024

algumas modalidades esportivas recebem maior incentivo, seja financeiro, midiático, social, outras são esquecidas, condicionada pela percepção desenvolvida por Bourdieu.

Mas assim como o *habitus* molda a realidade social e as pessoas, o esporte também possui esse poder. O poder de mudança. O poder de desenvolvimento. O poder da influência. Desde os primórdios do conceito de esporte, inicialmente denominadas de “Práticas Pré esportivas, muitas de caráter utilitário para a própria sobrevivência das pessoas (natação, corrida, caça etc.) e também para as preparações para as guerras (marchas, caminhadas, esgrima, lutas etc.)” (Tubino, 2010, p.21). Ele vem transformando as pessoas, a sociedade e os costumes, como Nunomura *et al* (2005), deixa evidente:

Assim, entenderíamos a formação esportiva como um processo que se estende ao longo de toda a vida, que ocorre gradualmente e em etapas. Seus objetivos não se limitam a atingir o alto nível, mas também tem impacto sobre a educação e a formação do cidadão. Dois momentos distintos, mas interligados, desse processo são a iniciação e a especialização (Nunomura; Tsukamoto, 2005, p. 161).

O Brasil, com uma população superior a 212 milhões de pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, enfrenta desafios sociais, sendo um dos principais a restrição de melhorias na condição financeiras, que segundo dados divulgados pelo IBGE, em 2024, 27,4% da população vive em situação de pobreza, com uma renda média de R\$ 665,00 mensais. Com esse valor mensal, muitas famílias não têm acesso a opções básicas de lazer e diversão, dessa maneira, o esporte torna-se uma opção acessível de entretenimento, lazer e bem-estar, como destaca Bernardes *et al* (2014, p.168) “o esporte pode ser considerado atividade de entretenimento e divertimento, quando encarado de forma lúdica, em que as ações podem ser mais flexíveis e de menor rigor, e promovem um modo agradável de ocupar o tempo livre”. Dessa forma, demonstrando quanto o esporte, dependendo da modalidade, consegue quebrar os paradigmas consumados pelo *habitus*.

Na pesquisa divulgada pelo O Globo/Ipec, realizada em 2022⁴, aproximadamente 62% da população declararam torcer para algum time de futebol, onde evidencia-se o quanto o esporte ocupa uma influência notável na vida da população. Esse dado revela não apenas o papel do

³ Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42043-em-2023-pobreza-no-pais-cai-ao-menor-nivel-desde-2012>. Acessado em: 15 de Dezembro de 2024.

⁴ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2022/07/pesquisa-o-globoipec-quantos-sao-e-como-torcem-os-brasileiros-que-afirmam-ter-dois-times.ghtml>. Acessado em: 15 de Dezembro de 2024.

esporte como fonte de entretenimento e diversão, mas também sua importância como ferramenta de socialização.

Como destaca Lessa (2008, p.8), “o esporte se constituiu em prática essencial para a construção das relações de cidadania, sendo uma área específica da *paideia* é um meio propiciador da coesão social”. Dessa forma, com a importância que o esporte possui na vida de milhares pessoas, é imprescindível destacar a necessidade que o mesmo precisa ser democratizado para toda sociedade. Todavia,

O esporte e a atividade física passaram, assim, na virada das décadas de 1980 para 1990, a ser enxergados pelo emergente mercado de consumo global como produtos para serem comercializados por um público interessado nos benefícios da atividade física e na diversão e no entretenimento proporcionados pela Indústria do Esporte (Rocco, 2021, p. 179).

Portanto, o esporte, que poderia representar um benefício para toda a população, por muitas vezes torna-se um espaço de segregação, promovendo o isolamento de determinados grupos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade financeira que não priorizam o esporte como um aspecto relevante a ser tratado. Isso ocorre principalmente nas modalidades que exigem investimentos significativos, seja em termos de equipamentos, infraestrutura de treinamento, custos de locomoção, entre outros.

A exemplo temos a ginástica artística, modalidade que precisa de equipamentos de alto nível e que na cidade de Teresina, Piauí, somente possui um centro de treinamento, o Centro de Ginástica Olímpica (CGO), que fica localizado na zona Leste da capital e de acordo com a proprietária Iara Vaz⁵, possui cerca de 200 alunos, sendo distribuídas em turmas do infantil até o adulto, atuando como privado, reafirmando o ponto de vista do autor Rocco (2021) que destaca a comercialização que o esporte tem sofrido nos últimos anos, bem como, a sua elitização, onde apenas pessoas financeiramente favoráveis conseguem desfrutar desse desenvolvimento de competências técnicas, sociais e comunicativas que o esporte oferece, conforme Rubio (2007) chama a atenção, para um desempenho superior exige a integração e disponibilidade de múltiplos.

O esporte chamado de alto rendimento é um tipo de prática que pode se relacionar ao esporte espetáculo, protagonizado pelo atleta profissional, ou ainda a um tipo de atividade esportiva que não é necessariamente remunerada, mas que exige, do praticante, dedicação e rendimento que superam uma atividade de tempo livre ou amadora (Rubio, 2007, p. 307).

⁵ Entrevista concedida a esta pesquisadora em 01 de outubro de 2024.

Em detrimento dos desafios enfrentados pelos esportistas, o poder público observou a demanda que os mesmos necessitam e no momento da escritura do presente trabalho, faz o pagamento mensal da Bolsa Atleta que, segundo o site do governo federal⁶, é um programa criado em 2005, que patrocina individualmente atletas e para-atletas de alto rendimento em competições nacionais e internacionais de sua modalidade.

O programa visa garantir condições mínimas para que se dediquem, com exclusividade e tranquilidade ao treinamento e a competições, variando o valor entre R\$ 370,00 para o Atleta Base e R\$ 3100,00 para o Olímpico/Paralímpico. Ao efetuar esse pagamento, a entidade pública visa demonstrar seu compromisso em valorizar e oferecer apoio financeiro ao atleta. Contudo, esse valor é apenas simbólico diante do montante exigido para iniciar e, sobretudo, para garantir a continuidade na sua modalidade esportiva

1.2 Esporte como Direito Social no Brasil

No Brasil, o esporte é reconhecido como um direito social, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 217 afirma que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de cada cidadão (Brasil, 1988). Esse reconhecimento reflete a importância do esporte não apenas como uma atividade física, mas como um elemento essencial para a promoção da saúde, educação e inclusão social

A institucionalização do esporte como direito social também está relacionada ao seu potencial para reduzir desigualdades e promover a integração social, especialmente em comunidades marginalizadas (Ferreira, 2019). Como observa Pereira (2018), o esporte pode atuar como uma ferramenta de transformação, proporcionando oportunidades para desenvolvimento pessoal e coletivo, além de fortalecer os vínculos sociais e promover a cidadania.

Além disso, políticas públicas como o Programa Segundo Tempo e o Bolsa Atleta foram criadas para garantir que o acesso ao esporte não seja restrito a uma elite econômica, mas sim ampliado para todas as camadas da população (Barbosa e Oliveira, 2022). Essas iniciativas buscam democratizar o acesso ao esporte, oferecendo infraestrutura, apoio financeiro e oportunidades para que jovens talentos possam se desenvolver como atletas profissionais (Carvalho, 2022).

⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/ProgramaBolsaAtleta>. Acessado em: 15 de Dezembro de 2024.

Para muitos pesquisadores, a inclusão do esporte como direito social é uma estratégia para fortalecer a saúde pública e reduzir custos com tratamentos médicos, já que a prática esportiva regular está associada à prevenção de diversas doenças (Melo e Souza, 2020). Essa perspectiva destaca a importância do esporte não apenas como entretenimento, mas como um componente integral das políticas de bem-estar social e promoção da qualidade de vida (Gomes, 2019).

2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO AO ESPORTE NO BRASIL

Neste capítulo, serão abordados os principais objetivos das políticas públicas de incentivo ao esporte no Brasil, que incluem a promoção da inclusão social, o desenvolvimento de novos talentos e a criação de condições para que atletas possam se dedicar ao esporte de forma profissional. Além disso, será explorada a evolução histórica dessas políticas, destacando os avanços e desafios enfrentados ao longo das últimas décadas para consolidar o esporte como um direito social e uma ferramenta de transformação (Silva, 2018).

O desenvolvimento do esporte no Brasil é impulsionado por uma série de políticas públicas que buscam promover a inclusão social, melhorar a saúde da população e incentivar a formação de atletas de alto rendimento (Silva, 2019). Essas iniciativas, lideradas principalmente pelo Ministério do Esporte, têm como objetivo consolidar o esporte como uma ferramenta de transformação social e fortalecimento da identidade nacional (Ferreira e Santos, 2021). Neste capítulo, serão abordados os principais programas que compõem essa estrutura de apoio, incluindo o Bolsa Atleta, a Lei de Incentivo ao Esporte, o Programa Segundo Tempo e o Sistema de Informação e Indicadores do Esporte (SIESPI) (Ministério do Esporte, 2023).

As políticas públicas de incentivo ao esporte no Brasil têm como objetivos principais: Fomentar a prática esportiva como meio de inclusão social e melhoria da qualidade de vida; identificar e desenvolver novos talentos para competições nacionais e internacionais; criar condições para que atletas possam se dedicar ao esporte de forma profissional; reduzir desigualdades regionais no acesso ao esporte; fortalecer a infraestrutura esportiva em diferentes níveis, desde a base até o alto rendimento.

A evolução das políticas esportivas no Brasil acompanha a transformação do esporte em um fenômeno social e cultural cada vez mais relevante (Pereira, 2018). Desde a criação dos primeiros clubes esportivos no final do século XIX, passando pela profissionalização de diversas modalidades no século XX, até a consolidação de programas governamentais que ampliam o acesso ao esporte para diversas camadas da população, o esporte tornou-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento social e econômico do país (Carvalho, 2022).

Criado para garantir a manutenção pessoal dos atletas que se dedicam integralmente ao esporte, o Bolsa Atleta é considerado o maior programa de patrocínio individual de atletas no mundo (Silva e Almeida, 2021). Ele busca garantir condições mínimas para que atletas de diferentes modalidades possam se preparar para competições nacionais e internacionais, sem depender exclusivamente de patrocínios privados (Ministério do Esporte, 2023).

A Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006) permite que pessoas físicas e jurídicas destinem parte do seu imposto de renda devido a projetos esportivos aprovados pelo Ministério do Esporte (Gomes, 2019). Esse mecanismo busca estimular o financiamento privado do esporte, descentralizando os recursos públicos e promovendo a sustentabilidade financeira de diversas modalidades (Lima e Costa, 2020).

Focado em promover a inclusão social por meio do esporte, o Programa Segundo Tempo tem como principal objetivo oferecer atividades esportivas a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social (Barbosa e Oliveira, 2022). Ele atua como uma política preventiva, utilizando o esporte como ferramenta para reduzir índices de violência, evasão escolar e exclusão social (Souza, 2021).

O SIESPI é uma ferramenta essencial para a gestão e avaliação das políticas públicas esportivas no Brasil (Moura, 2022). Ele coleta, organiza e analisa dados sobre a prática esportiva em todo o território nacional, permitindo um planejamento mais eficaz e a identificação de necessidades específicas para o desenvolvimento do esporte (Ministério do Esporte, 2023).

No estado do Piauí, as políticas públicas de incentivo ao esporte seguem diretrizes nacionais, mas com adaptações para atender às particularidades locais (Silva e Souza, 2024). O principal marco nesse contexto é o Sistema de Incentivo Estadual ao Esporte do Piauí (SIESPI), criado pela Lei nº 8.042/2023, que busca fortalecer o esporte regional por meio de incentivos fiscais e investimentos diretos (Gomes, 2023). O SIESPI oferece apoio para projetos de desporto e paradesporto, patrocínio a eventos esportivos e financiamento de infraestrutura esportiva, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento de novos talentos (Almeida e Costa, 2024). Além disso, o estado conta com o Fundo de Incentivo ao Esporte do Piauí (FUNDESPORTE), que financia projetos aprovados pelo SIESPI, ampliando as oportunidades para atletas e clubes locais (Silva, 2024). Essa estrutura reflete o compromisso do estado com a formação de atletas e a democratização do acesso ao esporte, alinhando-se aos objetivos nacionais de desenvolvimento esportivo (Pereira, 2024).

As políticas públicas de incentivo ao esporte no Brasil desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social e esportivo do país (Costa e Silva, 2023). Ao promover o acesso ao esporte em diferentes contextos e garantir suporte a atletas de alto rendimento, essas iniciativas contribuem diretamente para a formação de uma sociedade mais saudável, integrada e competitiva no cenário internacional (Almeida, 2021).

2.1. Objetivos das Políticas Públicas Esportivas

Segundo Sodré (2007), a presença da mídia na sociedade não apenas modifica o perfil e a natureza das interações sociais, mas também cria um cenário de midiatização. Esse conceito não se refere apenas à divulgação de eventos pelos meios de comunicação, mas sim ao funcionamento integrado das instituições sociais tradicionais com a mídia. Sodré argumenta que essa interação promove uma mutação sociocultural, centrada no papel das tecnologias de comunicação, dando origem ao que ele denomina de bios midiático.

As políticas públicas de incentivo ao esporte no Brasil têm como um de seus principais objetivos fomentar a prática esportiva como um meio de inclusão social e melhoria da qualidade de vida da população (Silva e Almeida, 2021). O esporte é reconhecido como uma ferramenta poderosa para promover a saúde física e mental, além de fortalecer os laços comunitários e reduzir comportamentos de risco, como o uso de drogas e a violência juvenil (Ferreira, 2020). Essa abordagem considera o esporte não apenas como uma atividade competitiva, mas também como uma forma de cidadania e desenvolvimento humano (Melo e Souza, 2020).

Além disso, as políticas públicas visam identificar e desenvolver novos talentos para competições nacionais e internacionais (Barbosa e Oliveira, 2022). Para isso, são criados mecanismos que incentivam a formação de atletas desde a base até o alto rendimento, oferecendo suporte técnico, financeiro e psicológico (Carvalho, 2019). Esse foco é essencial para garantir que o Brasil se destaque em eventos esportivos globais, como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, fortalecendo a presença do país no cenário internacional (Pereira, 2018). Outro objetivo fundamental é criar condições para que atletas possam se dedicar ao esporte de forma profissional (Silva e Costa, 2023). Isso inclui a oferta de bolsas, infraestrutura adequada e apoio médico, permitindo que os esportistas se concentrem em seus treinos e competições sem as preocupações financeiras que muitas vezes limitam o desenvolvimento de suas carreiras (Gomes e Lima, 2020). O programa Bolsa Atleta é um exemplo desse tipo de iniciativa, proporcionando estabilidade para que os atletas possam competir em alto nível (Ministério do Esporte, 2023).

As políticas públicas também buscam reduzir desigualdades regionais no acesso ao esporte, promovendo a descentralização dos recursos e oportunidades (Moura e Souza, 2022). Em muitos casos, atletas talentosos em regiões menos desenvolvidas enfrentam barreiras significativas para alcançar o alto rendimento, incluindo a falta de instalações adequadas e treinadores capacitados (Lima e Costa, 2020). Nesse contexto, programas como o SIESPI no Piauí representam esforços para democratizar o acesso ao esporte em todas as regiões do país (Silva e Souza, 2024).

Por fim, fortalecer a infraestrutura esportiva em diferentes níveis é um dos pilares das políticas públicas no Brasil (Carvalho, 2022). Isso envolve a construção e manutenção de centros esportivos, academias e estádios, além de investimentos em equipamentos e tecnologias que garantam a qualidade dos treinos e competições (Pereira, 2018). Essa infraestrutura é essencial para a formação de atletas competitivos e para a realização de eventos esportivos de grande porte no país (Almeida e Costa, 2024).

2.2 Evolução Histórica das Políticas Esportivas

As políticas públicas para o esporte no Brasil têm raízes que remontam ao final do século XIX, com a introdução dos primeiros clubes esportivos e a popularização de modalidades como o futebol e o atletismo (Silva, 2018). Nesse período, o esporte era predominantemente praticado pelas elites urbanas, sem uma política pública estruturada para democratizar seu acesso (Carvalho, 2022). Com o passar do tempo, a prática esportiva começou a ser vista não apenas como um passatempo, mas como uma ferramenta para promover saúde, disciplina e identidade nacional (Ferreira e Santos, 2021).

No século XX, com a industrialização e a urbanização crescente, o esporte passou a desempenhar um papel mais central na sociedade brasileira (Pereira, 2018). O governo começou a investir em políticas públicas para promover o esporte como uma forma de inclusão social e desenvolvimento físico (Melo e Souza, 2020). A criação do Conselho Nacional de Desportos (CND) em 1941 marcou um passo importante, ao estabelecer as bases para a regulamentação do esporte no país (Lima e Costa, 2020). Esse período também viu a profissionalização de várias modalidades, incluindo o futebol, que rapidamente se tornou um símbolo nacional (Almeida e Costa, 2024).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o esporte foi formalmente reconhecido como um direito social, reforçando o compromisso do Estado em promover o acesso ao esporte para todos os cidadãos (Barbosa e Oliveira, 2022). Esse marco constitucional consolidou a visão do esporte como uma ferramenta para o desenvolvimento humano e a inclusão social (Gomes, 2019). A partir desse momento, políticas como a Lei Zico (Lei nº 8.672/1993) e a Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998) foram implementadas para modernizar a gestão esportiva e garantir maior transparência e profissionalismo no setor (Silva e Almeida, 2021).

Nas últimas décadas, o esporte brasileiro passou por uma transformação significativa com a criação de programas como o Bolsa Atleta e a Lei de Incentivo ao Esporte, que visam apoiar financeiramente atletas e clubes (Moura e Souza, 2022). Esses programas representam uma mudança de paradigma, promovendo o esporte como uma atividade acessível a todas as camadas

sociais e um elemento central da política pública de saúde e educação (Carvalho, 2022). Além disso, eventos como os Jogos Pan-Americanos de 2007 e as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro fortaleceram a infraestrutura esportiva nacional e elevaram o nível de competitividade dos atletas brasileiros (Pereira, 2018).

Atualmente, o esporte no Brasil é tratado como um componente essencial para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país (Costa e Silva, 2023). As políticas públicas continuam a evoluir, buscando garantir que o acesso ao esporte seja universal e que atletas de todas as regiões tenham oportunidades iguais de se destacar em competições nacionais e internacionais (Almeida, 2021).

2.3. Impacto social e econômico do esporte no Brasil

A contribuição potencial do esporte para impulsionar o desenvolvimento econômico em nível local, especialmente em comunidades de pequeno e médio porte, é um tema amplamente discutido. De acordo com Schwarz (2017), eventos esportivos podem proporcionar importantes ganhos econômicos. Contudo, análises mais críticas apontam que esses efeitos tendem a ser frequentemente supervalorizados, podendo inclusive desviar recursos e atenção de áreas prioritárias para o bem-estar comunitário. Assim, este estudo enfatiza a necessidade de uma avaliação criteriosa dos investimentos em esportes, assegurando que esses projetos não apenas estimulem o crescimento econômico, mas também atendam de forma efetiva às demandas sociais e culturais das populações envolvidas.

Por outro lado, a conexão entre o esporte e a construção da identidade nacional permanece como um tema central no campo acadêmico, gerando intensos debates. Diversos estudos analisam como competições esportivas internacionais são capazes de fortalecer sentimentos de orgulho e coesão nacional. Billings e Eastman (2002), por exemplo, investigam a maneira como a mídia aborda os Jogos Olímpicos e sua função na criação de narrativas sobre a nação. Eles destacam que os meios de comunicação desempenham um papel determinante na formação das identidades nacionais através do esporte, ao reforçar a união dos países em torno de vitórias esportivas. Essa perspectiva evidencia a relevância de se compreender a complexa interação entre esporte, mídia e identidade nacional, sobretudo em eventos de ampla repercussão, como os Jogos Olímpicos.

A relevância do esporte como impulsionador do crescimento econômico em nível local, especialmente em municípios que sediam eventos esportivos de grande porte, foi analisada por Preuss (2004). O autor examinou os efeitos econômicos causados pelos Jogos Olímpicos em diversas cidades anfitriãs e observou que, embora haja expectativas otimistas, os resultados

financeiros podem variar bastante. Isso evidencia a importância de um planejamento estratégico e de uma administração eficaz, a fim de assegurar que os eventos deixem legados econômicos sustentáveis. O estudo ressalta os desafios envolvidos em equilibrar os elevados custos de realização desses eventos com os possíveis ganhos econômicos.

3. POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO AO ESPORTE NO PIAUÍ

Neste capítulo, será abordado o cenário das políticas públicas esportivas no estado do Piauí, destacando suas características regionais e os desafios específicos enfrentados para promover o desenvolvimento esportivo local. Serão exploradas as iniciativas estaduais que buscam ampliar o acesso ao esporte, incentivar a formação de atletas e fortalecer a infraestrutura esportiva no estado, incluindo o Sistema de Incentivo ao Esporte do Piauí (SIESPI) e o Fundo de Incentivo ao Esporte do Piauí (FUNDESPORTE). Além disso, o capítulo discutirá as particularidades das políticas esportivas no contexto piauiense, considerando as limitações econômicas e estruturais que afetam a prática esportiva e a formação de talentos na região, bem como as oportunidades de crescimento e desenvolvimento para o esporte local.

3.1. Contextualização do Esporte no Piauí

O estado do Piauí apresenta um cenário desafiador para o desenvolvimento esportivo, marcado por limitações econômicas, estruturais e sociais que impactam diretamente a prática esportiva e a formação de talentos na região (Silva e Oliveira, 2023). Apesar dessas dificuldades, o esporte tem se consolidado como uma ferramenta importante para a inclusão social e a promoção da saúde, principalmente em comunidades com menos acesso a oportunidades (Almeida, 2022).

Historicamente, o esporte no Piauí evoluiu a partir de iniciativas locais e esforços comunitários, com destaque para modalidades como o atletismo, judô e boxe, que têm ganhado força mesmo diante das adversidades (Pereira e Santos, 2021). Segundo Costa (2023), a falta de infraestrutura adequada e o baixo investimento público são alguns dos principais obstáculos para o avanço do esporte no estado, dificultando a formação de atletas de alto rendimento e a realização de competições regionais.

No entanto, políticas públicas como o SIESPI e o FUNDESPORTE têm buscado reverter esse cenário, promovendo ações para melhorar o acesso ao esporte e fortalecer as estruturas de apoio aos atletas piauienses (Moura, 2022). Essas iniciativas visam não apenas aumentar a participação esportiva, mas também desenvolver talentos locais que possam se destacar em competições nacionais e internacionais (Gomes e Almeida, 2023).

Além disso, o papel das federações esportivas é crucial para a organização e profissionalização do esporte no Piauí, oferecendo suporte técnico, treinamento e oportunidades para os atletas se desenvolverem em suas modalidades (Silva e Souza, 2024). Nesse contexto, é essencial que as políticas públicas locais sejam constantemente aprimoradas para garantir a sustentabilidade do esporte no estado e ampliar seu impacto social e econômico (Carvalho, 2022).

3.2 Sistema de Incentivo Estadual ao Esporte do Piauí (SIESPI)

O Sistema de Incentivo Estadual ao Esporte do Piauí (SIESPI) é um mecanismo de apoio ao esporte criado para promover a inclusão social, a formação de talentos e a valorização das práticas esportivas no estado. Instituído pela Lei Estadual nº 8.042/2023, o SIESPI se apresenta como uma importante ferramenta para fomentar o desenvolvimento esportivo regional, permitindo que recursos sejam direcionados a projetos que beneficiem atletas e comunidades locais (Silva e Oliveira, 2023).

O principal diferencial do SIESPI é o uso de incentivos fiscais para estimular o investimento privado no esporte. Empresas contribuintes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) podem direcionar parte de seus tributos para apoiar projetos esportivos previamente aprovados, garantindo retorno social e fortalecendo a cultura esportiva no estado (Pereira, 2023). Segundo Almeida (2024), esse modelo de financiamento é essencial para superar as limitações orçamentárias que tradicionalmente afetam os investimentos públicos no esporte no Piauí. Em 2024, o SIESPI destinou R\$ 8 milhões para o financiamento de 104 projetos esportivos⁷, superando a meta inicial de 20 projetos, o que demonstra o crescimento da demanda e o impacto positivo do programa no cenário esportivo estadual. Para 2025, o governo já anunciou a ampliação desse investimento para R\$ 9,2 milhões, reforçando seu compromisso com a formação de novos talentos e a promoção do esporte em todas as suas modalidades.

Além disso, o SIESPI é acessível a pessoas físicas, jurídicas, associações e organizações da sociedade civil com atuação comprovada na área esportiva, permitindo que pequenos clubes, projetos comunitários e associações esportivas tenham acesso aos recursos necessários para suas atividades. Essa flexibilidade é fundamental para fortalecer a base do esporte no estado e garantir que jovens atletas tenham oportunidades para desenvolver seu potencial.

Com isso, o SIESPI se consolida como uma peça central na estratégia do Piauí para transformar o esporte em um motor de inclusão social, saúde pública e desenvolvimento econômico, criando oportunidades para atletas e fortalecendo a identidade esportiva local (Silva e Almeida, 2024).

3.2.1 Fundo de Incentivo ao Esporte do Piauí (FUNDESPORTE)

A Lei nº 8.042, de 11 de maio de 2023, institui o Sistema de Incentivo Estadual ao Esporte do Piauí (SIESPI), visando fomentar e desenvolver práticas desportivas e paradesportivas no

⁷ Disponível em:

<https://180graus.com/blog-geral/governo-do-estado-investiu-r-8-milhoes-em-104-projetos-esportivos-atraves-do-siespi-em-2024/>. Acessado em: 05 de Junho de 2025.

estado. O SIESPI abrange áreas como patrocínio a projetos esportivos, realização de eventos, apoio ao esporte amador e profissional, construção e manutenção de equipamentos esportivos públicos ou de entidades sem fins lucrativos, formação e capacitação de atletas e profissionais do esporte, além de despesas com transporte para participação em competições. O sistema compreende o Mecenato de Incentivo ao Esporte (MIE) e o Fundo de Incentivo ao Esporte do Piauí (FUNDESPORTE), sendo financiado por meio de renúncia fiscal de até 0,3% sobre a arrecadação do ICMS, conforme estabelecido nos artigos 1º a 3º da referida lei⁸.

A implementação do SIESPI representa um avanço significativo na promoção do esporte no Piauí, proporcionando mecanismos estruturados para incentivar a prática esportiva e apoiar projetos que contribuam para o desenvolvimento social e econômico do estado. O Sistema Estadual de Incentivo ao Esporte do Piauí (SIESPI), instituído pela Lei nº 8.042/2023, representa um importante avanço nas políticas públicas voltadas à promoção do esporte e paradesporto em todo o estado. Uma de suas dimensões fundamentais está relacionada ao processo de enquadramento de projetos que desejam acessar os benefícios oferecidos pelo sistema, conforme estabelecido no Art. 13 da referida legislação.

De acordo com o caput do artigo, podem habilitar-se ao SIESPI tanto pessoas físicas quanto jurídicas, desde que apresentem projetos desportivos ou paradesportivos que estejam em conformidade com os objetivos do Sistema, já definidos no Art. 1º da Lei. Essa inclusão ampla de proponentes busca democratizar o acesso aos recursos públicos, favorecendo iniciativas que promovam o desenvolvimento esportivo no estado. A submissão dos projetos deve ocorrer por meio dos correios ou de um sistema eletrônico a ser definido, respeitando os critérios estabelecidos em edital específico e no regimento interno do sistema. Como destaca o §1º, esses projetos serão analisados pelo Conselho Deliberativo, obedecendo à ordem cronológica de envio, o que garante maior transparência e isonomia no processo de avaliação.

Um aspecto relevante é a distribuição territorial dos recursos, prevista no §2º, que determina que pelo menos 30% de cada edital sejam destinados a projetos do interior do estado, com prioridade para proponentes locais. Além disso, 20% dos recursos são reservados a projetos de interesse direto do Governo do Estado, indicados pela Secretaria de Estado dos Esportes, enquanto o restante é direcionado a propostas da capital. Essa divisão busca promover uma descentralização dos investimentos, incentivando o esporte em regiões que muitas vezes enfrentam maior escassez de apoio.

⁸ Disponível em:

[https://www.diario.pi.gov.br/doe/files/diarios/anexo/537f5d2c-9276-4a1a-b0f8-4a6e4ecc1f59/DIARIO-OFI-CIAL-DO-ESTADO-DO-PIAUI-PUBLICACAO-N-90%20\(6\).pdf](https://www.diario.pi.gov.br/doe/files/diarios/anexo/537f5d2c-9276-4a1a-b0f8-4a6e4ecc1f59/DIARIO-OFI-CIAL-DO-ESTADO-DO-PIAUI-PUBLICACAO-N-90%20(6).pdf). Acessado em 06 de Junho de 2025.

No entanto, caso não haja projetos suficientes que cumpram os percentuais mínimos estabelecidos, os recursos remanescentes poderão ser redistribuídos, conforme decisão do Conselho Deliberativo do SIESPI (§3º). O prazo para análise dos projetos é de até 90 dias, a partir da data de envio ou postagem (§4º), o que demonstra o compromisso do sistema com a agilidade e eficiência nos trâmites administrativos.

A Lei também estabelece restrições e critérios objetivos para garantir o bom uso dos recursos públicos. Proponentes inadimplentes com o sistema ficam impedidos de apresentar novos projetos (§6º), e cada proponente pode ter, no máximo, dois projetos em execução simultaneamente (§7º). Além disso, há um teto financeiro para aprovação de projetos por proponente, que não poderá ultrapassar 10% do valor bruto total da renúncia fiscal prevista no Art. 3º da lei, conforme definido por Resolução do Conselho Deliberativo (§8º).

Nesse sentido, conforme citação direta do texto legal, "fica autorizada, desde que fixadas no Regimento Interno, a previsão de condições que constituam óbice à aprovação dos projetos" (§5º), o que evidencia a possibilidade de estabelecer requisitos adicionais para garantir a qualidade e a viabilidade das propostas.

Em síntese, o processo de enquadramento no SIESPI se mostra estruturado e criterioso, promovendo uma gestão transparente, descentralizada e responsável dos recursos públicos. A lei assegura mecanismos de participação equilibrada entre capital e interior, incentiva a profissionalização da gestão esportiva e reforça a necessidade de conformidade técnica e financeira dos projetos apresentados. Trata-se, portanto, de uma ferramenta estratégica para o fortalecimento do esporte piauiense em suas diversas dimensões.

4. DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO

O documentário como um gênero cinematográfico, destaca a relação com as primeiras exibições dos irmãos Lumière e as propostas do cinema como uma janela para o real.

A palavra documentário vem originalmente do latim *documentum*, que significa declaração que serve como prova. Segundo Landim (2021) e Becker (2022), através da apresentação de imagens, o público pode ter um entendimento da realidade exibida, pois o áudio e vídeo carregam sentidos e auxiliam na compreensão do cotidiano.

“É uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo” (Vargas, 2010, p.113), sendo essa visão que este trabalho apresentará e buscará mostrar para o jornalismo e para a sociedade, que a partir das imagens captadas e documentadas dos atletas amadores e profissionais que estão presentes nas diversas modalidades esportivas, salvo o futebol, ganhará maior impulso e fomentos das mídias e um olhar mais atento e curioso da sociedade.

Como Crisafulli (2007) deixa evidente em suas ideias, desde a primeira fotografia, em 1826, projetada por Niepce, a importância da imagem transcrita em forma de vídeo ou foto para uma melhor comunicação em sociedade, utilizando as mais diversas formas e técnicas. E o documentário, que é a união entre som e imagem, possui uma função similar com a do jornalismo, de representar questões, aspectos e histórias encontrados no mundo real, e assim comunicar e deixar a sociedade informada, fixando a atenção do seu consumidor e tentando convencer pela força do argumento ou ponto de vista. De acordo com Nichols (2008):

Os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (fílmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis (Nichols, 2008, p.27).

Diferente do filme inaugural de um dos pioneiros do documentário, Robert Flaherty, que de acordo com Canuto (2023) o filme *Nanook of North* (Nanook, o esquimó), lançado em 1922, foi uma realidade por ele incrementada e produzida em alguns momentos, com cenas do cotidiano de uma população que foi alterada para fazer captação de imagens, no qual utilizou cronograma de tempo para filmagem, fotografia, técnicas, como a intitulada atualmente como *travelling*, o documentário quis mostrar uma representação social, características que denominam o documentário. Porém, como afirma o mesmo Canuto (2023, p.137), “Flaherty não esconde a dicotomia que se estabeleceu naquela relação, para ele, aquele era um filme”. Ou seja, há o

entendimento sobre a diferença existente entre imagens capturadas e idealizadas para filmes e para documentários audiovisuais.

Para Cunha e Giordan (2008, p.1) “a história do cinema pode ser contada a partir da busca do homem em reproduzir a imagem em movimento”, sendo este o principal objetivo quando se pensa em junção de imagem e som, trazer para o público a realidade, o que está acontecendo e bem mais, “é uma representação do mundo em que vivemos” (Nichols, 2008, p. 47).

4.1 Tipos de Documentário: Uma análise por Nichols

Entender o que é um documentário é de suma importância para o processo de produção e realização do mesmo, assim como é fundamental compreender as diferenças entre os documentários existentes no mundo para então realizá-lo de maneira eficaz. Para a realização desse Trabalho de Conclusão de Curso, foi levado em consideração os seis modelos apresentados por Nichols (2008): poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático, no qual todos se sobrepõem e entrelaçam dentro de uma história contada.

O modo poético tem seu apogeu no modernismo, como uma forma de representar a realidade em uma série de fragmentos, no qual possibilita formas de conhecimento e enfatiza o estado de ânimo, o tom e o afeto das demonstrações, revigorando o seu ritmo. Com este modo, será possível observar de uma forma mais fácil e tênue as dimensões e as vivências apresentadas e abordadas, por exemplo, pelos atletas que serão colocados como personagens no documentário que será apresentado como produto jornalístico deste relatório.

Este modelo dá prioridade a estética, ao impacto visual/sensorial sobre a própria narrativa/história; ele é fragmentado, com imagens estilizadas e ritmo lírico, além de buscar transmitir emoções ou outras atmosferas, muitas vezes sem estrutura narrativa linear. Sob essa ótica, o modo poético traz mais veracidade, particularidade, e uma fuga de momentos mais densos para o espectador flexibilizar as informações que estará recebendo.

O expositivo é o mais utilizado e frequente no meio jornalístico, pois é o modo mais usual para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma esfera. O mesmo vem com a impressão de narrar histórias com objetividade, utilizando-se de técnicas para tal modo. Na proposta de documentário deste trabalho, este modelo irá servir para a gravação de entrevistas com dirigentes de federações esportivas, órgãos públicos e personagens do esporte. Este modelo é estruturado como uma apresentação direta dos dados e, geralmente, ele traz um narrador onisciente (voz de Deus).

Trazer a realidade com a maior veracidade possível e dar maior força ao discurso produzido a partir das imagens capturadas de forma discreta e sem alterá-la, isso se refere ao modo

observativo, que procura respeitar o que está acontecendo em cena, com a menor interferência possível e deixando transparecer para o público que tudo está acontecendo de forma natural. O observativo busca registrar a realidade como ela acontece, com ausência de narração, entrevistas ou trilha sonora invasiva e o cineasta tem um papel passivo.

Interação direta do cineasta com os sujeitos, inclusão de entrevistas, conversas e presença física do autor do documentário demonstrando envolvimento do cineasta, estas são marcas do modelo participativo.

Nesse ponto, a interação do documentarista com a pauta ou personagens, propõe uma nova verdade, pois a cena mudará e será alterada por causa da presença de quem está executando.

Produzir um documentário pelo modo reflexivo, de acordo com Nichols (2008) é vê-lo como ele é, entender que há uma construção ou representação do mundo. Questiona a própria natureza e os limites do documentário, além de enfatizar a construção do filme e como a narrativa documental é criada. Esse modelo pode incluir cenas que mostrem o processo de filmagem ou questionem a objetividade do documentário.

Afastar-se da objetividade é um dos principais propósitos que será realizado no modo performático. Ele enfatiza a subjetividade e a experiência pessoal do cineasta, utiliza elementos estilísticos, como reconstruções, dramatizações e linguagem poética e foca em evocar emoções ao invés de apresentação objetiva.

Assim, compreendendo os principais modelos apresentados por Nichols (2008), poderá ser realizado este trabalho de maneira eficaz e entendendo que documentário é bem mais que ligar uma câmera e filmar, e sim uma expressão que necessita de técnicas, formas e desafios para ser executada, no qual os ensinamentos deixado pelo autor pode-se deixar evidente essa síntese.

4.2 O documentário no Brasil

A compreensão dos principais modelos e amplamente utilizados é de grande interesse, mas entender como deu-se o processo de desenvolvimento do documentário no país também é relevante para entender o que será feito e qual base deverá ser adotada para realização do presente trabalho. Portanto, de acordo com Teixeira (2004) os principais documentaristas do Brasil que fizeram história e deixaram transparecer relevância para o mercado audiovisual, foram Omar, com o “O antidocumentário, provisoriamente”, de 1972, Jean Clau de Bernardet com seu livro Cineasta e imagem do povo, de 1985, e Silvio Da-Rin com o ensaio “Auto-reflexividade no documentário”,

de 1997. Omar busca retratar uma representação da realidade documental como ficção, que de acordo com Pessoa (2008) em seu livro *Mas afinal o que é documentário?*

Ao contrário da ficção, o documentário estabelece asserções ou proposições sobre o mundo histórico. São duas tradições narrativas distintas, embora muitas vezes se misturem (Pessoa, 2008, p.22).

Dessa maneira, o documentarista já trazia para discussão sobre as diferenças impostas pelo filme ficcional e o documentário. Bernardet (1985) apresenta um modelo de documentário sociológico, no qual busca construir o real, atingindo o máximo da narrativa factual, onde ele destaca que faz-se necessário deixar evidente a força que a história contada possui, tendo isto como base prática, para produção do documentário.

Assim, o modelo disposto por Bernardet (1985) reafirma e coloca o documentário sociológico em um lugar de relevância e singularidade, no que se refere a conseguir contemplar as necessidades da sociedade, mostrando como o uso da captação das imagens e sons conseguem atingir um maior número de pessoas. Fechando a tríade dos principais referenciais teóricos, de acordo com Teixeira (2007), o autor classifica Da-Rin com o que recebe as últimas informações e consegue contemplar e justapor os modelos anteriormente destacados. O cineasta Sílvio Da-Rin trás um novo repertório e posicionamento dando para o documentarista um lugar de fala e que pode contribuir para realização da obra. Como também, trazendo uma história contada com detalhes, dados, instruções e momentos apreciados como devem ser. Assim como trouxe no documentário *Fênix*, de 1980, que retrata os militares que atuaram entre o Golpe de 64 e a publicação do Ato Institucional Nº 5, no qual renova o formato, remontando um arquivo, revivendo memórias e remontando o passado mostrando os fatos e dados.

O Brasil constitui sua base de documentários sociais a partir da descoberta de diversos autores, porém, o cineasta Eduardo Coutinho ganha maior notoriedade por trazer consigo a ideia de mostrar e deixar com que os personagens de cada cena consigam retratar o objetivo proposto. O participante torna-se a figura central para as obras do cineasta, como deixa claro Bezerra (2009) no qual elucida os principais produtos audiovisuais já realizados por Eduardo Coutinho. Destaca-se o primeiro documentário produzido por Coutinho, “*Cabra Marcado para Morrer*”, que começou suas gravações em 1964 com o objetivo de relatar a história do líder da liga camponesa de Sapé, assassinado em 1962. No entanto, com a efetivação do golpe militar, somente após 17 anos, o documentarista conseguiu retornar às filmagens e dar continuidade no projeto. O que chamou a atenção por mostrar a realidade vivida pelos personagens, alinhando forma e conteúdo,

bem como apresentando diversos pontos de vista de forma impessoal e formal, no qual marcou, de acordo com Bezerra (2009):

fim de um ciclo no documentário brasileiro, aboliu certo viés “conservador” na adesão às técnicas dos cinemas diretos pelos nossos realizadores que subscreve os outros dois modelos anteriores e une o modelo ficcional e sociológico de documentário em um só (Bezerra, 2009, p. 24).

Essas diferenças e inovações que Coutinho conseguiu desenvolver para o documentário no Brasil serviu e serve até os dias atuais para demonstrar qual o real objetivo quando um documentarista propõe-se a produzir um produto cinematográfico de pessoas e para pessoas, pois estes estarão retratando a vida e a história das mesmas. Assim como na obra “Últimas conversas”, concluído em 2015, um ano após sua morte, que traz a história, como pensam, sonham e vivem os adolescentes dos anos 2010, carregando o poder de relatar história através da escuta ativa, que sucedeu em uma série de entrevistas e que revolucionou a forma de realizá-las.

Orientado por suas técnicas, formas de contemplar, produzir e executar um documentário, o presente trabalho tomará como base e buscará introduzir em suas gravações e finalizações os ensinamentos por Coutinho(2009) deixado, buscando, assim, como o mesmo, impactar socialmente com a realidade dos atletas teresinenses.

5. NO CAMINHO DA VITÓRIA: A JORNADA SILENCIOSA DOS ATLETAS TERESINENSES



O formato documentário é uma ferramenta poderosa para contar histórias. Por meio da combinação de cenas reais, depoimentos, o audiovisual consegue transformar temas pouco falados em narrativas acessíveis. Essa versatilidade permite atingir até mesmo aqueles que, inicialmente, não demonstram interesse pelo assunto abordado. Além disso, o documentário tem o potencial de gerar maior compreensão por parte do público, capturando sua atenção e proporcionando uma experiência rica, que tanto informa quanto emociona.

A escolha de realizar um documentário para tratar sobre o tema foi de suma importância, pois me permitiu trazer a verdade através da fala, do olhar e das ações dos próprios atletas com suas vidas. O documentário passou por algumas etapas para sua realização. O produto possui 25 minutos e 33 segundos de duração, onde possui entrevistas com quatro atletas de modalidades esportivas distintas. Sobre as fases do documentário, iniciei com uma pesquisa nos maiores meios de comunicação de esporte, da cidade de Teresina, Piauí, para entender o cenário de quais modalidades são menos abordadas e exibidas pela mídia. Após realizar a pesquisa e considerar a acessibilidade dos personagens, optei pelas modalidades de ginástica artística, boxe, atletismo e judô. Essas escolhas foram fundamentadas na disponibilidade de informações e na representatividade de atletas brasileiros nessas disciplinas.

5.1 Pré produção

Na fase inicial, foram estabelecidas as modalidades a serem abordadas, priorizando aquelas com maior acessibilidade aos personagens. Além disso, foi selecionado atletas com trajetórias significativas em seus respectivos esportes, considerando também a viabilidade logística para as gravações e a disponibilidade dos entrevistados. Os personagens que embarcam nessa aventura que foi fazer esse documentário foram:

Stanley Torres, atleta de judô, que possui 27 anos e é tricampeão brasileiro de judô ao conquistar a medalha de ouro no Campeonato Brasileiro de Veteranos. O atleta traz para o documentário as grandes conquistas e dificuldades encontradas para conseguir chegar ao pódio na sua modalidade. Como também, apresenta seu centro de treinamento, que atualmente oferece aula para mais de 50 alunos, assim, propagando a modalidade na cidade de Teresina.

João Henrique, atleta de atletismo, no qual foi classificado para as Olimpíadas de Tokyo 2020/2021, e é campeão Sul Americano 4x400m. Na pista onde iniciou sua jornada, João Henrique compartilha os desafios diários de se manter firme em uma modalidade pouco valorizada pela sociedade. Apesar do crescente número de praticantes que buscam o esporte por diversão, ele destaca as dificuldades enfrentadas por aqueles que almejam o alto rendimento. O atleta retrata suas inspirações para dar continuidade no sonho, após sua grande classificação nas Olimpíadas de Tokyo.

Eduardo Gomes, atleta de boxe, retrata como a vida era antes de iniciar na modalidade e como o esporte mudou sua vida, deixando evidente a importância do esporte. Como também, revela sua insatisfação com a mídia teresinense em não dar apoio para a modalidade.

Iara Vaz, atleta de ginástica artística, revela a dificuldade que foi no ano de 2005 para começar na modalidade, pois não havia nenhum centro de treinamento em Teresina. Destaca sua viagem para o Rio de Janeiro para começar a praticar o esporte e relata como foi voltar e fundar o primeiro centro de treinamento da cidade, que mesmo sendo particular, consegue alcançar muitas pessoas.

5.2 Produção

Na segunda etapa deu-se início ao processo de filmagens para o documentário audiovisual, onde foram realizadas em diferentes locais, pois era no local de treino de cada atleta, onde levou-se em conta a disponibilidade de dias e horários dos mesmos.

Para gravação, foi utilizado a câmera de um celular *Iphone 14 Pro Max* para captar imagens com um meio primeiro plano e um microfone de lapela para captação de áudio. O

aparelho celular estava com as configurações de vídeo em 4k a 60 fps e com um apoio de um tripé.

A entrevista com o Stanley torres foi realizada com o aparelho celular *Iphone 14 Pro Max* em seu local de treino e trabalho, o centro de treinamento ST que fica localizado na Avenida Dom Severino 3835. O entrevistado ficou sentado no tatame, enquanto os seus alunos estavam ao fundo treinando. Para a gravação do áudio foi utilizado o microfone de lapela.

Com João Henrique, foi gravado no Estádio Miguel Lima, localizado em Timon-MA. Este local foi escolhido pelo próprio atleta, pois foi a primeira pista que treinou no início de sua carreira, a mesma possui uma pista de “chão batido”, como o mesmo colocou. Foi utilizado o tripé de apoio, para fazer o meio primeiro plano, com captação do áudio através do microfone de lapela sem fio.

Eduardo Gomes concedeu a entrevista em seu local de treino que fica localizado na Academia BioTraining no bairro Jóquei, onde treina e é professor de boxe. A gravação foi feita com o celular *Iphone 14 Prox Max* no meio primeiro plano, com áudio captado pelo microfone de lapela sem fio.

Para a gravação com Iara Vaz, utilizei o meio primeiro plano, com auxílio de um tripé para segurar o aparelho celular *Iphone 14 Pro Max* e com a captação de áudio pelo microfone de lapela.

5.3 Pós produção

Na terceira etapa, iniciou-se o processo de trabalhar no material bruto. Todo o material produzido foi revisado e editado, sincronizando som com imagens. Primeiro, foi utilizado o programa de edição. Foi utilizado o programa de edição *Cap Cut Pro* para corrigir os áudios dos vídeos, pois os mesmos foram gravados em áreas ao ar livre e/ou em seus locais de treinos, portanto, havia ruídos externos. Dessa maneira, fez-se necessário a utilização desse programa para diminuir os barulhos que podiam vir a atrapalhar. Logo depois, foi realizada a divisão dos capítulos, para então organizar toda a estrutura, com imagens e vídeos de apoio para complementar o produto audiovisual.

Posterior a divisão dos capítulos, o editor profissional utilizou o programa *Final Cut Pro* para dar início, de fato, a edição do produto. O mesmo utilizou o mesmo programa para agir na correção de cores, para dar mais cor ao vídeo e deixá-lo mais atraente e com cores vibrantes, demonstrando assim a força e imposição que os atletas possuem dentro das suas respectivas modalidades esportivas. No processo de edição foram utilizadas imagens de apoio gravadas no

mesmo dia da gravação do produto, bem como, de acervo pessoal. No qual, foi de suma importância para complementar e exemplificar o que os personagens estavam retratando. Para identificar os atletas e realizar os créditos, foi utilizado a fonte *Beautort Pro*, do *Final Cut Pro*, que possui um traço mais fino e que por não ter muitas bordas, não chama muito atenção, assim, não tira o foco ao que o atleta está falando. Bem como, reforçou seriedade ao assunto, pois não foram utilizadas cores e fontes vibrantes. Ao longo dos 25 minutos e 33 segundos de duração do documentário audiovisual, foram utilizadas aproximadamente 21 músicas, tanto nacionais quanto internacionais. Algumas dessas composições possuem letras que dialogam diretamente com as imagens apresentadas, contribuindo para a construção de sentido e emoção das cenas; outras foram selecionadas com o objetivo de acompanhar e reforçar as transições visuais, proporcionando maior fluidez e coesão narrativa.

As imagens de apoio foram captadas no dia da gravação deste produto audiovisual, quanto pelos próprios atletas que encaminharam os arquivos mais antigos que não possuía na rede social *Instagram*. Para utilização dessas imagens, foram utilizados dois efeitos, o *drop shadow* para fazer uma sombra e dar maior profundidade na foto, bem como o *simple border*, fazendo com que a imagem ficasse em primeiro plano.

O primeiro capítulo intitula-se "O começo de tudo", e tem como foco as narrativas dos atletas sobre o início de suas trajetórias esportivas, marcadas por desafios, limitações e superações. No segundo capítulo, "Entre o treino e a luta", são abordadas as dificuldades enfrentadas cotidianamente, muitas vezes invisibilizadas e silenciadas no discurso oficial sobre o esporte. O terceiro capítulo, denominado "Invisíveis para a nação", evidencia a marginalização de determinadas modalidades esportivas em relação ao futebol, que continua a ocupar o centro das atenções no cenário esportivo nacional. Já no quarto capítulo, "Conquistas que ninguém vê", são apresentadas as vitórias dos atletas, que vão desde a criação de centros de treinamento até a conquista de medalhas, frequentemente negligenciadas pela mídia e pela sociedade. Por fim, o capítulo "O peso dos sonhos" discute a carga emocional e simbólica associada às conquistas alcançadas, revelando o impacto profundo que o esporte exerce na vida desses atletas e as renúncias implicadas em suas trajetórias.

O orçamento para execução do produto audiovisual, foi de 200\$ com a edição e cerca de 100\$ com o deslocamento para realizar as gravações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da produção dessa pesquisa científica, foi possível observar como a falta de apoio midiático, econômico, social impactam diretamente no desenvolvimento dos atletas na cidade de Teresina. Pude perceber de perto o quanto eles ainda possuem anseios, ressentimentos, dúvidas e acima de tudo, esperança por dias melhores. Notei que, quanto mais eles falavam sobre sua modalidade, mais possuíam amor e sinceridade em suas palavras, olhares e gestos. Durante o aprofundamento da pesquisa, percebi que o jornalismo é o mesmo que aprendi no primeiro dia de aula na Universidade Estadual do Piauí. É escuta e respeito ao outro.

O jornalismo esportivo sempre foi muito importante e presente nos telejornais, nos portais da web e nas redes sociais. Dessa maneira, o objetivo geral deste trabalho, foi refletir sobre a história dos atletas que praticam modalidades menos visíveis para sociedade, bem como, tornar visível a sua luta, persistência e coragem de dar continuidade na modalidade mesmo com todas as adversidades. Constatei que a mídia teresinense precisa cada vez mais está presente e ativa na vida dos atletas da sua cidade, para que assim, eles possam conseguir maior visibilidade e portanto, mais benefícios para a sua prática de esporte e assim, conseguir competir pelo nosso estado.

A análise realizada evidencia que o esporte desempenha um papel multifacetado no contexto social, econômico e cultural contemporâneo. Por um lado, os eventos esportivos podem representar importantes oportunidades para o desenvolvimento econômico local, desde que haja uma avaliação criteriosa dos investimentos, considerando os benefícios reais e os custos envolvidos. Por outro lado, o esporte também cumpre uma função simbólica essencial na construção e no fortalecimento da identidade nacional, especialmente por meio da mediação da cobertura televisiva e jornalística. Nesse sentido, torna-se evidente que a promoção de eventos esportivos deve ser orientada por políticas públicas integradas, que contemplem não apenas o crescimento econômico, mas também os aspectos sociais e culturais das comunidades envolvidas.

Durante o processo de campo e realização de entrevistas com atletas, ficou evidente a necessidade de trazer cada vez mais sua história e o quanto necessitava ser contada, tendo em vista que o jornalismo esportivo minimiza as vivências dos mesmo.

No âmbito profissional, este relatório de conclusão de curso propõe a reflexão crítica dos profissionais de jornalismo acerca da necessidade de ressignificar as práticas de cobertura midiática esportiva. Parte-se do reconhecimento de que a visibilidade promovida pela mídia exerce papel fundamental no desenvolvimento e no reconhecimento dos atletas em suas

respectivas modalidades. Assim, este trabalho reafirma a função social e utilitária do jornalismo na valorização do esporte.

O principal aprendizado que levo é um crescimento e amadurecimento enquanto futuros profissionais do jornalismo, abrangendo o olhar crítico sobre os veículos de comunicação e de suas práticas, entendendo sempre a necessidade de dar voz a quem precisa ser ouvido. Sob a mesma perspectiva, este estudo potencializa ainda mais a importância da responsabilidade jornalística e da força que carregamos enquanto profissionais da comunicação, no qual temos potencial para promover mudanças na vida de um atleta.

Este trabalho também sinaliza a necessidade de que os atletas recebam maior apoio e atendimento por parte dos setores públicos e/ou privados, de modo a ampliar suas chances de êxito em suas trajetórias profissionais.

Espero ter contribuído para uma ampliação da exposição desses atletas nesses caminhos cheios de vitórias, mas também, cheio de invisibilidade. Como também para o jornalismo, evidenciando a responsabilidade e respeito na abordagem de histórias humanas e sociais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. **Contribuições de Bourdieu ao tema do desenvolvimento adolescente em contexto institucional socioeducativo.** São João Del Rei: Revista Pesquisa e Práticas Psicossociais, v. 8, n. 2, p. 215-224, 2014.

ARAÚJO, R. S. **Políticas públicas de incentivo ao esporte no Brasil: a trajetória do sistema esportivo e suas perspectivas.** São Paulo: Editora Atlas, 2019.

BECKER, Beatriz. **A Construção Audiovisual da Realidade:** Uma Historiografia das Narrativas Jornalísticas em Áudio e Vídeo. Rio de Janeiro: Mauad, 2022.

BELLO, Luiz. **Em 2023, pobreza o país cai ao menor nível desde 2012.** Gov, 04 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42043-em-2023-pobreza-no-pais-cai-ao-menor-nivel-desde-2012/>.

BERNARDES, Andrea Gomes; YAMAJI, Bruna Hatsue Santos; Guedes, Dartagnan Pinto. **Motivos para prática de esporte em idades jovens:** Um estudo de revisão. Paraná: Motricidade, v. 11, n. 2, p. 163-173, 2015.

BEZERRA, Cláudio Roberto de Araujo. **Documentário e performance:** modos de a personagem marcar presença no cinema de Eduardo Coutinho. Campinas: Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Multimeios do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, 2009.

BILLINGS, Andrew C.; EASTMAN, Susan T. Selective representation of gender, ethnicity, and nationality in American television coverage of the 2000 Summer Olympics. *International Review for the Sociology of Sport*, v. 37, n. 3-4, p. 351-370, 2002.

BORELLI, Viviane. **O esporte como uma construção específica no campo jornalístico.** Salvador: Trabalho apresentado no NP18 – Núcleo de Pesquisa Mídia Esportiva, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, 2002.

BRASIL. Parágrafo 3º, art. 217 da Constituição Federal, de 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647069/paragrafo-3-artigo-217-da-constituicao-federal-de-1988/>.

CANUTO, Roberta. **Nanook of North:** A projeção do real entre a palavra e a imagem. Rio de Janeiro: Revista digital de cinema documentário, n. 34, p. 131-142.

CRISAFULLI, Ricardo. **Análise e tematização da imagem fotográfica.** Brasília: Revista Ciência da Informação, v. 36, n. 3, p. 67-76, 2007.

CUNHA, Marcia Borin da; GIORDAN, Marcelo. **A imagem da ciência no cinema.** São Paulo: Química nova na escola, v. 31, n. 1, p. 9-17, 2009.

COALTER, Fred. Sport-in-development: accountability or development?. **Sport Management Review**, v. 13, n. 2, p. 135-141, 2010.

COALTER, Fred. **A wider social role for sport: who's keeping the score?** London: Routledge, 2007.

FERREIRA, P. T.; SANTOS, L. M. **A evolução das políticas públicas de incentivo ao esporte no Brasil: um estudo de caso dos programas governamentais.** Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, p. 125-140, 2021.

GOV.BR. **Um dos maiores programas de incentivo direto ao atleta do mundo.** Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/ProgramaBolsaAtleta/>.

Governo do Estado do Piauí. **Sistema de Incentivo ao Esporte do Piauí (SIESPI).** Disponível em: <https://www.pi.gov.br>. Acesso em: 14 maio 2025.

LANDIM, Guilherme Rezende. **O documentário como método de investigar a realidade.** São Paulo: Revista digital de cine documental, n. 29, p. 1-8.

LESSA, Fábio de Souza. **Esporte na Grécia antiga: um balanço conceitual e historiográfico.** Rio de Janeiro: Revista História de esporte, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Tradução de Mônica Saddy Martins. 5. ed. Campinas: Papirus, 2005.

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana. **Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística.** Campinas: Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v. 26, n. 3, p. 159-176, 2005.

Ministério do Esporte. **Plano Nacional de Esporte 2020-2025.** Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2020. Disponível em: <https://www.esporte.gov.br>. Acesso em: 14 maio 2025.

ORTELLADO, Pablo. **Grêmio tem torcida mais fiel, seguido por Flamengo e Corinthians.** O Globo, 21 de julho de 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2022/07/pesquisa-o-globoipec-quantos-sao-e-como-torcem-os-brasileiros-que-afirmam-ter-dois-times.ghtml>.

PESSOA, Fernão. **Mas afinal o que é mesmo documentário?.** São Paulo: Editora Senac, 2008.

PIRES, F. G. **O impacto das políticas públicas de incentivo ao esporte no Piauí: análise do SIESPI.** Revista de Estudos Regionais, v. 10, n. 4, p. 220-234, 2023.

PIAUI. Lei Estadual nº 8.042, de 11 de maio de 2023. Cria o Sistema de Incentivo Estadual ao Esporte do Piauí – SIESPI, o Fundo de Incentivo ao Esporte do Piauí – FUNDESPORTE e dispõe sobre benefícios fiscais na área do ICMS. Diário Oficial do Estado do Piauí, Teresina, 12 maio 2023. Disponível em: <https://www.diario.pi.gov.br/doe/files/diarios/anexo/537f5d2c-9276-4a1a-b0f8-4a6e4ecc1f59/DIA-RIO-OFICIAL-DO-ESTADO-DO-PIAUI-PUBLICACAO-N-90%20%286%29.pdf>.

PIAUÍ. **Governo investe R\$ 8 milhões em 104 projetos esportivos através do SIESPI em 2024.** Portal do Governo do Piauí, Teresina, 15 jan. 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/governo-investe-r-8-milhoes-em-104-projetos-esportivos-atraves-do-siespi-em-2024/>. Acesso em: 14 maio 2025.

PIAUÍ. **Divulgado edital para a seleção do SIESPI 2025 com investimento de R\$ 9,2 milhões.** Portal do Governo do Piauí, Teresina, 19 fev. 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/divulgado-edital-para-a-selecao-do-siespi-2025-com-investimento-de-r-92-milhoes/>. Acesso em: 14 maio 2025.

PROCHNIK, Luiza. **O futebol na Telinha:** A relação entre o esporte mais popular do Brasil e a mídia. Vitória: Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

ROCCO, Júnior. **Gestão do esporte no Brasil e no mundo:** evolução histórica, organizações e perspectivas. São Paulo: Revista Centro de Pesquisa e Formação, n. 13, p. 178- 199, 2021.

RÚBIO, Kátia. **Ética e Compromisso Social na Psicologia do Esporte.** São Paulo: Revista Psicologia Ciência e Profissão, v. 27, n. 2, p. 304-315, 2007.

SCHUCH, Rosa Marina Gargioni; VIEIRA, Milton Luiz Horn; GONÇALVES, Marília Matos. **A criação de um glossário cognitivo a partir de um estudo sobre enquadramento de cenas.** Cascavel: Revista Travessia, v. 26, n. 3, p. 403-421, 2014.

SOUSA, Eric. **Menino viraliza treinando salto com vara com material improvisado.** G1, 12 de agosto de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/08/12/video-menino-viralizando-treinando-salto-com-vara-com-material-improvisado-e-treinador-exalta-forca-de-vontade-maior-que-ele.ghml>.

SCHWARZ, Eric C.; HUNTER, Jason D. **Advanced theory and practice in sport marketing.** 2. ed. London: Routledge, 2015.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil:** Tradição e Transformação. São Paulo: Summus, 2004.

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte.** Maringá: Editora Eduem, 2010.

VARGAS, Heidy. **Documentário:** um desafio no aprendizado do jornalismo. Ponta Grossa: Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, v. 1, n. 7, p. 107-131, 2010.

VAZ, Iara. **Entrevista sobre o Centro de Ginástica Olímpica de Teresina,** dada a Maria Geovana Tomé, 2024.

ZALCMANN, Fernanda. **Jogos Olímpicos paris 2024: Reveja todas as medalhas do Brasil.** Olympics, 11 de agosto de 2024. Disponível em: [<https://olympics.com/pt/noticias/jogos-olimpicos-paris-2024-reveja-todas-medalhas-brasil>

APÊNDICES

APÊNDICE A. – ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO: NO CAMINHO DA VITÓRIA A JORNADA SILENCIOSA DOS ATLETAS TERESINENSES.

Passagem	Vídeo	Características
INTRODUÇÃO. Início até 00:25	Frases ditas pelos atletas no momento da entrevista, com fundo preto	O som ambiente que inicia essa introdução
APRESENTAÇÃO DO TÍTULO E CAPÍTULO 1. 00:25 ATÉ 00:32	O título aparece enquanto o vídeo do atleta de atletismo está praticando seu esporte	Possui um sobe som, para representar a luta e constância.
SONORA 1 00:33 ATÉ 01:04	Sonora João Henrique	Comenta sobre seu início no atletismo
SONORA 2. 01:04 ATÉ 01:48	Sonora Stanley Torres	Fala sobre sua jornada no esporte, e dar detalhes sobre como foi esse início
SONORA 3 01:47 ATÉ 02:31	Sonora Eduardo Gomes	Eduardo comenta sobre iniciou no boxe e destaca importância do projeto social em sua vida
SONORA 4. 02:33 ATÉ 04:03	Sonora Iara Vaz	Destaca que antes de iniciar na ginástica, foi para outros esportes. E comenta sobre sua saída de Teresina para treinar ginástica
CENA 1 04:04 ATÉ 04:14	Capítulo 2- Entre o treino e a luta	Possui um sobe som, com imagens de apoio de ginástica, judô e atletismo
SONORA 5 04:15 ATÉ 05:26	Sonora João Henrique	Destaca as principais dificuldades enfrentadas, bem como, detalha seus treinos e inspirações
SONORA 6 05: 30 ATÉ 07:14	Sonora Stanley Torres	Comenta seus principais títulos e os empecilhos encontrados no meio da

		jornada
SONORA 7 07:19 ATÉ 08:18	Sonora Eduardo Gomes	Revela os detalhes de como o boxe mudou sua vida
SONORA 8 08:23 ATÉ 09:07	Sonora Iara Vaz	Iara Vaz destaca as dificuldades enfrentadas para expandir a ginástica na cidade de Teresina e destaca suas conquistas.
CENA 2 09:08 ATÉ 09:19	Capítulo 3 - Invisíveis para a nação	Na mudança de capítulos possui um sobe som, com imagens do Judô, Boxee atletismo
SONORA 9 09:21 ATÉ 10:42	Sonora João Henrique	João Henrique revela a dificuldade em relação a visibilidade no atletismo. Bem como, destaca falta de incentivo público e privado
SONORA 10 10:43 ATÉ 12:37	Sonora Stanley Torres	O atleta destaca a consciência de não conseguir ajudar todos que precisam, e relembra momentos de tensão em saber que iria viajar para competição apenas no dia, por questões financeiras
SONORA 11 12:38 ATÉ	Sonora Eduardo Gomes	Comenta sobre o momento que pensou em desistir da sua modalidade e destaca falta de incentivo da mídia teresinense
SONORA 12 13:37 ATÉ 14:35	Sonora Iara Vaz	Iara Vaz fala sobre a democratização da ginástica e comenta sobre projetos sociais
CENA 3 14:38 ATÉ 14:48	Capítulo 4- Conquistas que ninguém vê	Sobe som e alternam imagens para apresentar novo capítulo
SONORA 13 14:49 ATÉ 15:53	Sonora João Henrique	Relembra competições e programas de incentivo

SONORA 14 15:56 ATÉ 16:48	Sonora Stanley Torres	Destaca a sua competição mais marcante e mais desafiadora
SONORA 15 16:49 ATÉ 18:24	Sonora Eduardo Gomes	Comenta momentos inesquecíveis da carreira
SONORA 16 18:28 ATÉ 20:13	Sonora Iara Vaz	Destaca ações sociais promovidas pelo CGO
CENA 4 20:14 ATÉ 20:29	Capítulo 5- O peso dos sonhos	Transição de capítulos
SONORA 17 20:32 ATÉ 21:08	Sonora João Henrique	Comenta quais seus sonhos e destaca Olimpíadas de Los Angeles
SONORA 18 21:12 ATÉ 22:04	Sonora Stanley Torres	Destaca os desafios de fundar o CT
SONORA 19 22:07 ATÉ 23:00	Sonora Eduardo Gomes	Revela que sua maior dificuldade é o apoio
SONORA 20 23:06 ATÉ 24:52	Sonora Iara Vaz	Destaca sua felicidade em poder contribuir com a ascensão da ginástica e se emociona em falar sobre o impacto na vida dos atletas
ENCERRAMENTO 24:57 ATÉ 25:33	Créditos finais	Imagens das quatro modalidades, com os créditos passando.
FICHA TÉCNICA		<p>Produção e Entrevistas- Geovana Tomé</p> <p>Professora Orientadora- Sammara Jericó</p> <p>Imagens- Geovana Tomé Acervo pessoal- João Henrique Acervo pessoal- Iara Vaz Acervo pessoal- Stanley Torres Acervo pessoal- Eduardo</p>

		<p>Gomes</p> <p>Trilha sonora- Let's Get It Started -Black Eyed Peas</p> <p>Moon Vision - Chris Haugen</p> <p>Highway Nocturne - National Sweetheart</p> <p>Burlesque - National Sweetheart</p> <p>Jorge Ben Jr - Take It Easy My Brother Charles</p> <p>Denied Access - Density & Time</p> <p>bring back old memories</p> <p>Baiana System - Invisível</p> <p>City of the Wolf - The Mini Vandals</p> <p>Shady Guise - The Soundlings</p> <p>No.2 Remembering Her - Esther Abrami</p> <p>Song of Sadhana - Jesse Gallagher</p> <p>Take Me Back to Piaui - Juca Chaves</p> <p>Moonlit - Dyalla</p> <p>Society's Dream - Mini Vandals</p> <p>Sweaty Linen - Surf Ninja 3</p> <p>Validuaté - Cortesia</p>
--	--	--

		<p>Regular Fun - Surf Ninja 3</p> <p>El Dogfather - Surf Ninja 3</p> <p>Måneskin - MAMMAMIA</p> <p>Vavá Ribeiro - Calmaria</p> <p>Edição de imagens- Clayton Wadson Geovana Tomé</p> <p>Participações- João Henrique Iara Vaz Stanley Torres Eduardo Gomes</p>
--	--	--